



USP gasta mais com funcionário que com professor

Após quatro meses em greve, docentes e funcionários da universidade retomam trabalho nesta segunda (22)

Dados obtidos pela **Folha** mostram que a USP gasta mais com salários de funcionários técnicos do que com professores. Nos últimos anos, além disso, a fatia do orçamento destinada aos docentes tem diminuído.

Em 2013, os técnicos consumiram 62% da folha de pagamento da universidade, e os professores, 38%.

Em 2009, as parcelas representavam, respectivamente, 55% e 43%.

De lá até 2013, a USP contratou muito mais servidores (2.400) do que professores (396) e elevou em até 75% os rendimentos dos funcionários, enquanto os vencimentos dos docentes se valorizaram 43%. A inflação no período foi de 27%.

Na PUC-Chile, uma das melhores universidades da América Latina, as proporções são invertidas: docentes ficam com 68% dos gastos, e servidores, com 32%.

Na semana passada, funcionários e professores da USP encerraram greve que durou quatro meses. Eles retomam o trabalho nesta segunda (22). **Cotidiano C1**

UNIVERSIDADES EM CRISE

USP gasta mais com técnicos do que com o corpo docente

Nova carreira dos servidores elevou em até 75% o rendimento da categoria

62% de toda a verba de salários foi para os funcionários e 38% foi destinada a professores durante o ano passado

SABINE RIGHETTI
DE SÃO PAULO

Dados obtidos pela **Folha** mostram que 62% do que a USP gastou em pagamentos no ano passado se referem a salários de técnicos. Os outros 38% foram com o pagamento do corpo docente.

A proporção é diferente dos gastos de 2009, quando os técnicos consumiram 55% das despesas com salários e, os professores, 45%.

Nesse período, a contratação de funcionários foi superior à de docentes: 2.400 novos técnicos administrativos contra 396 professores.

Adicionalmente, uma nova carreira dos servidores elevou em até 75% o rendimento dessa categoria do fim de

2009 até 2013. Os salários dos docentes também subiram, mas em menor ritmo —43%. A inflação pelo INPC no período foi de 27%.

Funcionários ganhando mais e em maior quantidade causaram impacto. Seus salários contribuíram para que o gasto da USP apenas com pagamentos de pessoal seja atualmente 5% mais do que recebe por ano do governo.

Somando outros gastos — como manutenção das instalações, obras e vale-alimentação dos servidores — a USP deve gastar, neste ano, 35% mais do que recebe do governo —o dinheiro vem principalmente do repasse do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

A USP também introduziu recentemente bônus para todos os servidores cada vez que a universidade subisse em rankings universitários.

Em 2013, cada servidor recebeu, por meio desse bônus, um adicional de R\$ 2.000 — mesmo diante de queda da

USP no Times Higher Education, principal ranking internacional de universidades.

PROPORÇÃO

A quantidade de alunos por funcionário na USP (cinco para um) é semelhante à de instituições como a PUC-Chile, a melhor universidade latino-americana de acordo

> ALIMENTAÇÃO

CATEGORIA PEDE REAJUSTE DE BENEFÍCIOS

Após quatro meses em greve, funcionários e professores da USP voltam ao trabalho nesta segunda (22). A universidade também retomou as negociações sobre o reajuste de benefícios. Servidores pedem auxílio-alimentação de R\$ 850 e vale-refeição de R\$ 35 —contra os R\$ 690 e R\$ 29 atuais.

com o ranking universitário QS. A escola chilena tem 4,7 alunos por funcionário.

Já para os docentes, há 14,7 alunos para cada professor da USP e 17,2 alunos por professor na PUC-Chile. “A USP tem serviços, museus, hospital. Instituições desse tipo tendem a ter muitos funcionários”, diz Elizabeth Balbachevsky, especialista em políticas públicas em educação da USP.

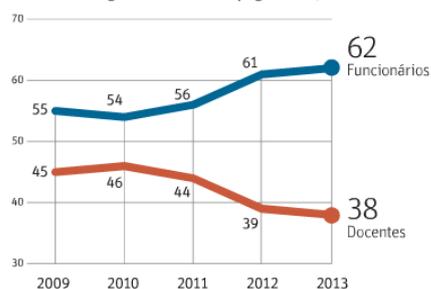
Na PUC-Chile, no entanto, a distribuição de gastos com pagamentos é diferente. Lá, 68% dos gastos com salários vão para docentes e 32% para funcionários.

A PUC-Chile gasta 46% do seu orçamento com salários de docentes e funcionários. Especialistas dizem que o plano de demissão voluntária pode ajudar a USP a respirar. A partir de janeiro, a USP quer demitir funcionários com mais de 20 anos de carreira, com idades entre 55 e 67 anos. Oferece a eles abono de um salário por ano trabalhado até R\$ 400 mil.

EVOLUÇÃO SALARIAL NA USP

Em cinco anos, gasto com funcionários aumenta e com professores diminui

Peso das categorias na folha de pagamento, em %



RAIO-X DA USP

Alunos	87,8 mil
Funcionários	17,6 mil
Professores	6 mil

FIM DA GREVE

>> Após a mais longa greve da história da USP, servidores voltam nesta segunda (22)

>> O que ficou definido Reajuste salarial de 5,2%, dividido em duas parcelas Abono de 28,6%, referente ao reajuste desde maio Reposição de uma hora de trabalho ao dia, por no máximo 70 dias

DESAFIOS

O que vem pela frente

>> Representantes da reitoria e servidores negociam reajustes de benefícios como auxílio-alimentação e vale-refeição

>> Apesar de o governador já ter declarado que o Estado não tem interesse em administrar o Hospital Universitário, reunião na USP ainda votará possível transferência

>> Uma das primeiras medidas anticrise aprovadas, programa de demissão voluntária abre inscrições em outubro